



PROBLEMATIZANDO QUESTÕES DE GÊNERO COM PROFESSORAS/ES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE PERSONAGENS DE TELENOVELAS

Suzi Alves Silva / suzi24soso@gmail.com

Ivanderson Pereira da Silva / ivanderson@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

PROBLEMATIZING GENDER ISSUES WITH TEACHERS OF ESSENTIAL EDUCATION FROM TELENOVELAS CHARACTERS

Resumo: Este estudo investiga as concepções e práticas que são mobilizadas pelos/as professores/as da educação básica frente à abordagem dos temas Gênero e Sexualidade mediadas por cenas de telenovelas. Teve por objetivos realizar um levantamento teórico/bibliográfico acerca das representações da diversidade sexual e de gênero veiculadas nas telenovelas brasileiras; explorar telenovelas com foco explícito e/ou implícito na diversidade sexual e de gênero; analisar as concepções e práticas dos/as professores/as que atuam na educação básica alagoana acerca do debate sobre diversidade sexual e de gênero; avaliar como os professores que atuam na educação básica significam as contribuições das telenovelas na construção de representações da diversidade sexual e de gênero entre crianças e adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada nos fundamentos teóricos da pesquisa de levantamento; da etnografia de tela; e da pesquisa participante. Como resultados principais, evidenciamos que as respostas dos sujeitos da pesquisa reforçam a necessidade identificada na revisão de literatura de que é urgente e necessário ampliar e aprofundar o debate sobre Gênero e Sexualidade nos cursos de formação inicial e continuada de professores/as tendo em vista a possibilidade de construir uma sociedade mais humana para todxs.

Palavras-chave: Etnografia de Tela, Transsexualidade, Telenovela

Abstract: This study investigates the conceptions and practices that are mobilized by the teachers of the basic education in front of the approach of the subjects Gender and Sexuality mediated by scenes of soap operas. It had as objectives to carry out a theoretical / bibliographical survey about the representations of the sexual diversity and of the genre transmitted in Brazilian telenovelas; explore telenovelas with an explicit and / or implicit focus on sexual and gender diversity; to analyze the conceptions and practices of teachers who work in Alagoas basic education about the debate on sexual and gender diversity; to evaluate how teachers who work in basic education mean the contributions of telenovelas in the construction of representations of sexual and gender diversity among children and adolescents. It is a qualitative research, based on the theoretical foundations of survey research; of screen ethnography; and participant research. As main results, we show that the answers of the research subjects reinforce the need identified in the literature review that it is urgent and necessary to broaden and deepen the debate on Gender and Sexuality in the initial and continuing teacher training courses in order to possibility of building a more humane society for all.

Keywords: Screen Ethnography, Transsexuality, Soap Opera

INTRODUÇÃO

A formação dos sujeitos é marcada por contribuições pedagógicas de diferentes instituições sociais: família, escola, religião, mídias de massa, etc. Dentre as questões que perpassam a formação desses sujeitos é possível apontar o tema da diversidade sexual e de gênero. Trata-se de uma questão que, embora tenha avançado no Brasil a partir do final do século XX (LOURO, 1997), no contexto atual, vem sendo duramente atacada por um conjunto de políticas e ações



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

governamentais que visam silenciar e/ou polarizar esse debate. O exemplo mais claro desse movimento é o “Movimento Escola Sem Partido” que se fundamenta na ideia de que a sexualidade é uma opção dos sujeitos, que a identidade sexual é definida biologicamente e que os professores/as e autores/as de material didático estão conduzindo um desequilíbrio moral sexual em meio a sociedade por discutirem sobre questões de Gênero e Sexualidade na escola (BRASIL, 2016).

A preocupação do Movimento Escola sem Partido em silenciar o ainda tímido debate sobre gênero e diversidade sexual com professores/as e seus/suas alunos/as é no mínimo contraditório numa sociedade em que as crianças e os/as adolescentes experimentam desde muito cedo um contato intenso com músicas, filmes, séries televisivas e telenovelas que refletem um mundo altamente erotizado/sexualizado (PAIVA, 2007). Partimos da hipótese de que a necessidade do debate sobre Gênero e Sexualidade está presente na escola. No entanto, diante da possibilidade da instituição jurídica do Movimento Escola Sem Partido, se faz urgente e necessária a investigação das concepções e práticas dos/as professores/as da educação básica ao conduzirem os debates sobre Gênero e Sexualidade em sala de aula considerando um contexto social em que as crianças e os/as adolescentes desfrutam do acesso a um conjunto de mídias que comumente veiculam conteúdos explicitamente eróticos/sexualizados.

De modo específico, as telenovelas como produtos culturais, envolvem os telespectadores pela identificação dos sujeitos com as histórias narradas. Ao abordar temas tabus na sociedade como as questões de gênero e sexualidade, os autores proporcionam rico material com potencialidades didáticas para o trabalho pedagógico nas escolas. Nesse sentido, emergiu o seguinte problema de pesquisa: Que concepções e práticas são mobilizadas pelos/as professores/as da educação básica frente à abordagem dos temas Gênero e Sexualidade mediadas por cenas de telenovelas? Essa investigação teve por objetivos realizar um levantamento teórico/bibliográfico acerca das representações da diversidade sexual e de gênero veiculadas nas telenovelas brasileiras; explorar telenovelas com foco explícito e/ou implícito na diversidade sexual e de gênero; analisar as concepções e práticas dos/as professores/as que atuam na educação básica alagoana acerca do debate sobre diversidade sexual e de gênero; avaliar como os professores que atuam na educação básica, significam as contribuições das telenovelas na construção de representações da diversidade sexual e de gênero entre crianças e adolescentes.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009), apoiada nos fundamentos teóricos da pesquisa de levantamento (SILVA; MERCADO, 2015); da etnografia de tela (RIAL, 2005); e da pesquisa participante (BRANDÃO; BORGES, 2007). Este o é relato dos primeiros



resultados desse estudo. Nesse sentido, ao longo das laudas que seguem, descrevemos uma breve revisão de literatura, o procedimento metodológico adotado para evidenciar os achados que aqui trazemos e a apresentação dos resultados obtidos até este momento.

REVISÃO DE LITERATURA

Essa investigação emerge da preocupação com o tipo de sociedade que se quer construir com movimentos que de um lado buscam o silenciamento da escola e de outro, o alargamento da erotização dos conteúdos veiculados pela mídia de massa. O possível emudecimento do debate sobre Gênero e Sexualidade no contexto do Movimento Escola Sem Partido revela uma pedagogia da sexualidade que busca, da forma mais conservadora, “ensinar meninos a serem meninos e meninas a serem meninas” (BORTOLINI, 2015, p. 481). No contexto escolar, os momentos em que as crianças e adolescentes estão livres para interagir entre si, como o intervalo entre as aulas, são os melhores indicadores dos conteúdos midiáticos que esses sujeitos estão consumindo naquele momento (ESPERANÇA; DIAS, 2010). Esses conteúdos se apresentam nas rodas de conversa, cantigas e brincadeiras de faz-de-conta quando os meninos e meninas interpretam suas personagens favoritas dos desenhos animados, filmes, seriados televisivos ou telenovelas (NUNES; MARTINS, 2012; ZANOTI; FERREIRA, 2009, MUGEL, 2009). Todo esse conteúdo que circula nas escolas é objeto de desejo desses sujeitos e traz uma poderosa carga simbólica recheada de concepções de gênero e de sexualidade.

Várias canções que circulam amplamente nas rádios mais ouvidas podem contribuir para disparar debates acerca da diversidade sexual e de gênero no contexto escolar como por exemplo: “Você não passa de uma mulher” de Martinho da Vila (1975) e “Mulheres Vulgares” dos Racionais (1990) (MUGEL, 2009; LANES et al. 2013).

Esperança e Dias (2010, p. 535) desenvolveram uma investigação na qual buscaram “problematizar a visão naturalizada e essencializada que caracteriza meninas e meninos, homens e mulheres nas produções televisivas direcionadas aos públicos infantis” no contexto da sala de aula. “A investigação foi vivenciada com 24 crianças, na faixa etária de 7 a 9 anos, de uma escola da rede pública do município de Rio Grande/RS no decorrer dos anos letivos de 2005 e 2006” (idem, p. 534). As autoras verificaram que as crianças classificavam desenhos animados como “Três Espiões Demais” em programa de menina pois possuía “protagonistas garotas e, em algum ponto dos seus enredos, abordavam temas relacionados ao que tradicionalmente é associado ao universo cultural



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

feminino: ênfase em relacionamentos amorosos, aparência, roupas e maquiagem” (p. 535). Já o seriado “Power Rangers Força Animal” foi classificado como um programa de menino pois retratava “garotos como personagens principais e enredos que giravam em torno de temas sobre embates físicos, competição e automobilismo” (p. 535).

Os filmes podem contribuir para problematizar cenas de machismo e homofobia de forma bastante sutil e naturalizada. No clássico “Cinderela”, “o rei, pai do príncipe, acredita no casamento do filho como mero meio de procriação (o rei quer ter netos) e também como uma obrigação do príncipe que deve manter sua honra, uma vez que o rei não admite a ideia de que seu filho não pretende se casar” (ZANOTI; FERREIRA, 2009, p. 159). Já em “A Pequena Sereia”, “a protagonista Ariel é advertida de que os homens não gostam de mulheres que falam” (ESPERANÇA; DIAS, 2010, p. 537). Os filmes infantis contemporâneos sugerem uma nova representação dos gêneros. O filme Shrek, evidencia formas alternativas de Gênero e de Sexualidade para além dos relacionamentos heterossexuais entre princesas frágeis e príncipes destemidos, “como é o caso do romance entre Burro e o dragão fêmea [...] uma vez que são animais muito diferentes e ainda assim se amam. Além do mais, nos filmes Shrek 2 e Shrek terceiro, [...] existe um personagem travesti” (idem, p. 161). Do mesmo modo, no filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, “a garota é campeã nacional de karatê e consegue derrotar o Lobo quando luta contra ele. A Vovozinha também não é doente e frágil, mas sim uma senhora ativa e radical que gosta de viver aventuras” (idem).

Nunes e Martins (2012) relatam uma experiência escolar na qual uma menina de 9 anos de idade adentrou na sala da professora chorando porque seus colegas a tinham chamado de gorda. A menina contou que já tinha tentado vários tipos de dietas e que “suas principais fontes de informação e inspiração eram as revistas e o site de seus artistas preferidos: o grupo Rebeldes [...]. A menina expressava sua vontade de ter um corpo parecido com uma das integrantes do grupo e, por esta razão, estava seguindo as dicas de beleza sugeridas nas revistas” (p. 3). A telenovela mexicana Rebelde foi preferência brasileira do público infanto-juvenil nos anos de 2005 e 2006 quando foi exibida pelo SBT e exerceu uma intensa pedagogia visual junto a esses sujeitos “sugerindo comportamentos e influenciando o modo como meninas e meninos devem agir, falar, pensar e se comportar” (idem, p. 5). Outras novelas desse tipo exerceram influências semelhantes como Carrossel, Carrossel das Américas, Chiquititas, dentre outras.

As telenovelas são ainda um dos maiores meios de entretenimento das famílias brasileiras. Segundo Saffioti (1992, p. 209), “as representações que os homens e as mulheres fazem da



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

realidade social operam como forças propulsoras de novas ações”. Se reconhecer na representação do outro, encoraja o sujeito, o torna visível na sociedade, estimula pensamentos e ações, ajudando-o na formação social e da identidade. De forma cada vez mais frequente as telenovelas abordam temáticas polêmicas diretamente relacionadas às questões de sexualidade e gênero. Segundo Woodward (2007, p. 17) “a representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos”. Partindo desse pressuposto, o currículo escolar precisa abordar temas como Sexualidade e Gênero, pois se entende que o educando necessita de informações para constituir-se e compreender seu papel na sociedade.

A escola, como um espaço de relações sociais e de formação, não pode estar a serviço da construção/manutenção de uma sociedade machista, heteronormativa e falocêntrica. Seu papel é desmistificar o que está posto, oportunizar momentos de respeito às diversidades existentes. Nesse sentido, as telenovelas passam a se constituir como recursos didáticos para os professores da educação básica, pois abordam temas sociais vividos no cotidiano dos cidadãos. Segundo Siqueira (2006, p. 131), “na formação docente, [...] gênero e sexualidade são questões silenciadas no currículo, apesar de estarem presentes nas múltiplas interações mantidas em sala de aula”. De acordo com Miranda (2001, p. 1), “tendo as telenovelas um importante papel na construção do imaginário brasileiro, uma vez que são assistidas por milhões de telespectadores diariamente na intimidade de seus lares”. Todo esse material, ao ser problematizado pelos/as professores/as, pode favorecer uma educação que não subjuguie as meninas aos meninos, mulheres aos homens, homossexuais aos/heterossexuais, transgêneros aos/às cisgêneros. Assim, se utilizar dessa apropriação de temas sociais abordados em telenovelas que alcançam números significativos de telespectadores é de suma importância para a construção de uma sociedade mais humana.

Metodologia

Num primeiro momento, partimos de um estudo teórico/bibliográfico acerca das representações da diversidade sexual e de gênero veiculadas nas telenovelas e que tinham maior penetração em meio às crianças e adolescentes brasileiras/os. Para isso, fizemos um levantamento bibliográfico a partir da metodologia proposta por Silva e Mercado (2015). A estratégia consistiu em recuperar os estudos publicados nos últimos 10 anos a partir da base Educ@. Evidenciou-se que



essa mantinha em sua lista 48 títulos correntes e um título não corrente. A lista com esses periódicos está disponível no quadro 1.

Quadro 1 – Lista de periódicos que compõem a base Educ@

Títulos correntes - 48 periódicos listados	
Acta Scientiarum Education	História da Educação
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior-	Inter Ação
Cadernos de História da Educação	Leitura: Teoria e Prática
Cadernos de Pesquisa	Linhas Críticas
Childhood & Philosophy	Práxis Educativa
Ciência & Educação	Psicologia da Educação
Comunicações	Reflexão e Ação
Comunicar	Revista Brasileira de Educação
Conjectura: Filosofia e Educação	Revista Brasileira de Educação Especial
Contrapontos	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Educação	Revista Brasileira de Educação Médica
Educação e Filosofia	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
Educação e Pesquisa	Revista Brasileira de História da Educação
Educação e Realidade	Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade
Educação em Revista	Revista de Educação Pública
Educação UFSM	Revista de Educação PUC-Campinas
Educação UNISINOS	Revista Diálogo Educacional
Educação, Formação e Tecnologias	Revista e-Curriculum
Educação: Teoria e Prática	Revista Educação em Questão
Educar em Revista	Revista Eletrônica de Educação
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências	Revista Estudos Feministas
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Revista Perspectiva
Estudos em Avaliação Educacional	Roteiro
ETD Educação Temática Digital	Série-Estudos
Títulos não-correntes - 1 periódicos listados	
Revista da Faculdade de Educação - 36 números – Jun 2012: Terminado ; Continua como Educação e Pesquisa	

Fonte: Educ@ (2018)

O foco do levantamento foram estudos que investigaram as relações entre as telenovelas, sexualidade e gênero. Acessamos a base Educ@ <<http://educa.fcc.org.br/>> e fizemos a busca no dia 28/11/2018, por assunto, utilizando os seguintes termos: genero (sic) (677 resultados); sexualidade (152 resultados); sexual (142 resultados). Desses, apenas 02 (dois) tratavam do tema “Gênero/Sexualidade nas Telenovelas” (ALMEIDA et al., 2007; HAMBURGUER, 2007).

Num segundo momento, exploramos as telenovelas mais populares e que eram consumidas por crianças e adolescentes no período que compreendeu o cronograma dessa investigação (2017/2018) e que apresentavam de forma explícita, conteúdos que apontavam na direção do debate sobre diversidade sexual e/ou de gênero. Nesse período, a telenovela brasileira *A Força do Querer*



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

mobilizava o tema da transsexualidade e o repercutia nos diversos espaços sociais. Trata-se de uma telenovela produzida e exibida pela Rede Globo de Televisão, entre 03/04/2017 e 20/10/2017. A telenovela teve 172 capítulos, foi escrita por Glória Perez e dirigida por Cláudio Boeckel, Davi Lacerda, Fábio Strazzer, Luciana Oliveira, Allan Fitterman e Roberta Richard. A direção artística ficou ao cargo de Rogério Gomes e a direção geral foi de responsabilidade de Pedro Vasconcelos. Após selecionar a telenovela que seria analisada, selecionamos algumas cenas que tivessem como tema central a questão da transsexualidade nas variadas formas como que esse tema foi abordado no enredo. Exploramos esse material tomando por base a abordagem metodológica da etnografia de tela, definida por Rial (2005, p. 120-121) como “uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo, a observação sistemática, registro em caderno de campo, etc.”.

De acordo com Rial “os textos são invadidos por imagens numa transgressão à convenção que quer que o texto diga e que a imagem signifique” (RIAL, 2005, p. 121). Nas representações feitas pela personagem Ivana, as imagens deram significação à cena, os textos foram silenciados, dando espaço as imagens que falaram por si sós. Utilizamos as cenas como ponto de partida para abordar os temas que estão em evidência. Debruçamo-nos no caso específico da telenovela *A Força do Querer* (2017) que explicitou através de uma personagem transexual a dificuldade enfrentada pelos sujeitos que vivem a mesma situação, da busca real da sua identidade. Após explorar tais cenas decidimos verificar junto aos/as professores/as das Educação Básica o quanto conheciam acerca do tema e como significavam a abordagem de temas como esse nas telenovelas. Decidimos buscar informações junto aos professores que atuam na Educação Básica acerca do que compreendam sobre os conceitos como Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual, Identidade de Gênero, Homossexualidade, Transsexualidade, Cisgênero e Transgênero. Para isso, foi enviado um formulário eletrônico por meio do Google Formulários para 843 e-mails. Esses foram os contatos, cadastrados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle <<http://ead.ava.ufal.br>>, de professores que participaram do curso de Especialização em Formação de Professores em Mídias na Educação, ofertado em 2014.2 pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) a 223 professores da Educação Básica que participaram dessa oferta. Também receberam o formulário, 538 professores que participaram dos cursos de Aperfeiçoamento em Tutoria Online, ofertados, em 2014.1 e 2014.2, pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância da UFAL (CIED/UFAL). Além desses, receberam o e-mail com o formulário os 82 profissionais docentes envolvidos nesses cursos



(professores, coordenadores e tutores). O formulário eletrônico pode ser visualizado a partir da figura 1.

Figura 1 – Formulário aplicado junto aos/às professores/as da Educação Básica

Seção 1 de 3

Problematizando questões de gênero com professoras/es da educação básica a partir de personagens de telenovelas

Seção 2 de 3

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Seção 3 de 3

Questionário

Indique o nível de concordância para cada afirmativa abaixo, de acordo com a afirmativa que melhor expressa sua opinião acerca da temática "gênero e sexualidade".

- 1ª Identidade de gênero e orientação sexual são termos usados para determinar a homossexualidade das pessoas.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 2ª Transgênero é o indivíduo que se identifica com um gênero diferente daquele que corresponde ao sexo biológico registrado no momento de seu nascimento.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 3ª Identidade de gênero está relacionada à maneira como o sujeito se reconhece e como deseja ser reconhecido pelas outras pessoas.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 4ª Compreendo que é necessário abordar temas como sexualidade e gênero na escola.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 5ª Entendo que é possível sim construir um currículo oficial para a Educação Básica livre de temas como sexualidade ou gênero.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 6ª Considero realmente necessário abordar temas como sexualidade e gênero nas telenovelas.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 7ª Percebo que, quando as telenovelas abordam temas como, por exemplo, relacionamentos homoafetivos (entre homens, ou entre mulheres); transexualidade; adoção de crianças por casais homo ou transexuais; essas telenovelas contribuem para uma sociedade melhor.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 8ª Acredito que a presença de personagens transexuais, gays, lésbicas, travestis ou bissexuais em telenovelas podem influenciar crianças, jovens ou mesmo adultos que são heterossexuais e cisgêneros a serem como elas.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 9ª Acredito que a presença de personagens transexuais, gays, lésbicas, travestis, bissexuais em telenovelas pode influenciar crianças, jovens ou mesmo adultos que se reconhecem com gêneros e ou orientações sexuais desviantes da norma a assumirem publicamente tais identidades.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente
- 10ª Considero que, ao assistirem telenovelas em que figurem personagens com identidades de gênero e/ou sexualidade desviantes da norma, as crianças ou os jovens que frequentam escolas podem levar esses debates para as salas de aula.
 - Concordo totalmente
 - Concordo parcialmente
 - Não sei, ou prefero não opinar
 - Discordo parcialmente
 - Discordo totalmente

Caso deseje justificar alguma resposta, fique à vontade para fazê-lo abaixo:

Título da resposta longa

Fonte: Captura de tela

A primeira página do formulário trazia uma apresentação dos objetivos desse formulário, dos pesquisadores bem como da própria pesquisa. A segunda página do formulário continha o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Caso o sujeito concordasse em participar, poderia avançar para a terceira página na qual estavam dispostas 10 afirmações, acerca das quais os sujeitos deveriam indicar algum grau de significação. Acerca dos juízos que os sujeitos poderiam atribuir acerca dessas afirmações, disponibilizamos cinco níveis de múltipla escola, construídos em



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Escala de Lickert. São eles: concordo totalmente; concordo parcialmente; não sei o prefiro não opinar; discordo parcialmente; e discordo totalmente. O formulário foi enviado aos sujeitos no dia 19/11/2018 e foi encerrado no dia 28/11/2018. Até esta data, havia registrado 62 respostas.

Resultados e Análises

O formulário foi enviado a 843 e-mails. Desses, retornaram para a caixa de e-mail do pesquisador que enviou o formulário, 82 e-mails, indicando que 82 sujeitos não haviam recebido o formulário. Dos 761 sujeitos que receberam o e-mail, até o dia 28/11/2018, haviam respondido apenas 62 e desses, um havia respondido apenas a 1ª e a 2ª questão. A tabela 1 mostra os resultados quantitativos das respostas dos/das professores/as.

Tabela 1 – Resultados quantitativos do formulário

<p>1º Identidade de gênero e orientação sexual são termos usados para determinar a homossexualidade das pessoas.</p> <p>62 respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concordo totalmente ● Concordo parcialmente ● Não sei, ou prefiro não opinar ● Discordo parcialmente ● Discordo totalmente 	<p>2º Transgênero é o indivíduo que se identifica com um gênero diferente daquele que corresponde ao sexo biológico registrado no momento de seu nascimento.</p> <p>62 respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concordo totalmente ● Concordo parcialmente ● Não sei, ou prefiro não opinar ● Discordo parcialmente ● Discordo totalmente
<p>3º Identidade de gênero está relacionada à maneira como o sujeito se reconhece e como deseja ser reconhecido pelas outras pessoas.</p> <p>61 respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concordo totalmente ● Concordo parcialmente ● Não sei, ou prefiro não opinar ● Discordo parcialmente ● Discordo totalmente 	<p>4º Compreendo que é necessário abordar temas como sexualidade e gênero na escola.</p> <p>61 respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concordo totalmente ● Concordo parcialmente ● Não sei, ou prefiro não opinar ● Discordo parcialmente ● Discordo totalmente
<p>5º Entendo que é possível sim construir um currículo oficial para a Educação Básica livre de temas como sexualidade ou gênero.</p> <p>61 respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concordo totalmente ● Concordo parcialmente ● Não sei, ou prefiro não opinar ● Discordo parcialmente ● Discordo totalmente 	<p>6º Considero realmente necessário abordar temas como sexualidade e gênero nas telenovelas.</p> <p>61 respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concordo totalmente ● Concordo parcialmente ● Não sei, ou prefiro não opinar ● Discordo parcialmente ● Discordo totalmente

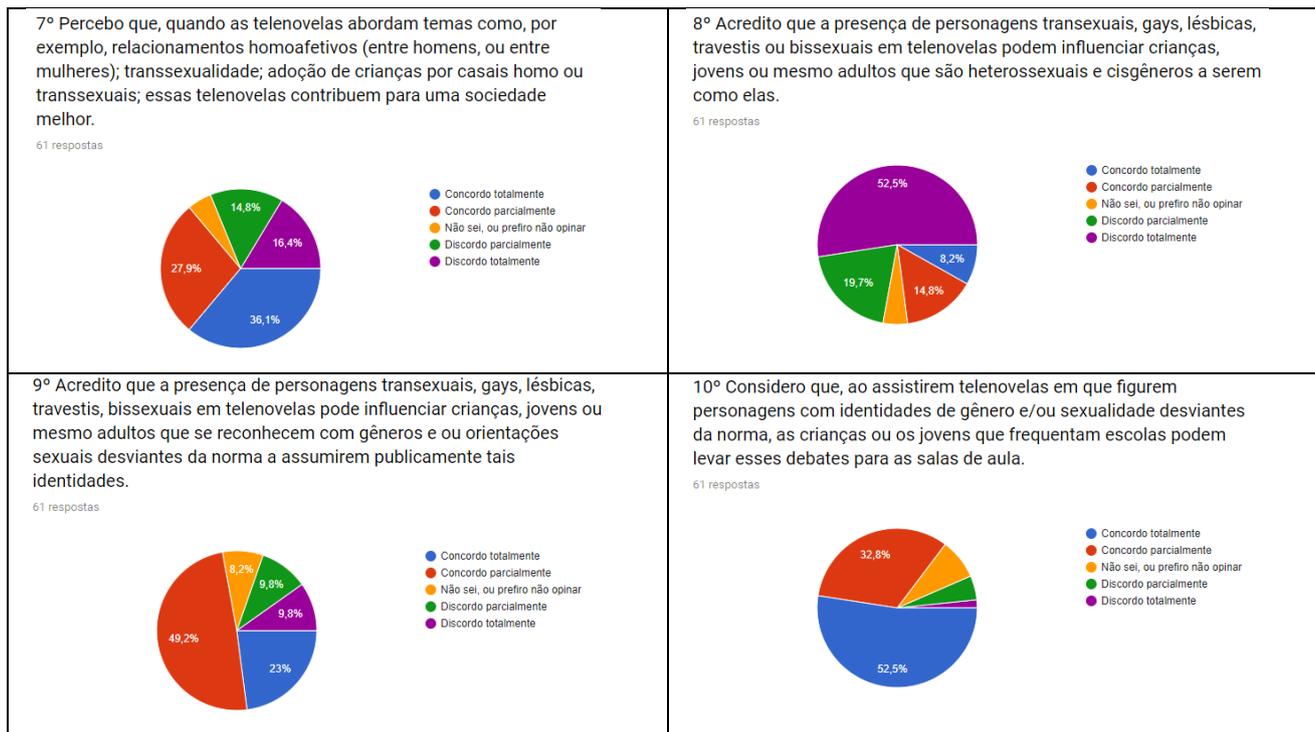


VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE



Fonte: Dados da pesquisa

De início, já nos chama atenção as respostas à primeira questão, quando quase 85% dos respondentes concordem que o sujeito transgênero é aquele que não se identifica com o sexo biológico e quase 90% dos respondentes concordem que a identidade de gênero está relacionada com a maneira como o sujeito se reconhece e como gostaria de ser reconhecido socialmente, nos chama atenção que cerca de 35% dos respondentes tenham concordado que Identidade de Gênero e Orientação Sexual são termos utilizados para determinar a homossexualidade das pessoas. Além desses, mais 5% afirmaram que não sabem ou preferem não opinar sobre o assunto. O que se observa desses dados coletados nas questões 1, 2 e 3, é que não existe uma segurança conceitual acerca do que significam termos como Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual, Identidade de Gênero e alhures. Uma fatia expressiva dos professores está lidando com os sujeitos da diversidade sem saber nem sequer o que significam esses termos.

Em relação às questões 4 e 5, que convocam os sujeitos a se posicionarem acerca da relação dos temas gênero/sexualidade no currículo escolar, nos chama atenção o aumento do percentual de sujeitos que se afastam de respostas como “concordo totalmente” ou “discordo totalmente” e o “engrossamento” das fatias dos sujeitos que se encurvam no sentido de posições ainda mais conservadoras. Cerca de 85% dos respondentes concordaram que é necessário discutir temas como Gênero/Sexualidade na escola, no entanto, cerca de 60% concorda totalmente e cerca de 25%



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

concordam apenas parcialmente. Ou seja, se partirmos do pólo conservador, perceberemos que cerca de 40% dos sujeitos que responderam ao questionário, ou discordam totalmente, ou têm restrições com relação a esse debate no contexto escolar. Do mesmo modo nos chama atenção que ao se posicionarem acerca da possibilidade de construir um currículo oficial livre dos temas Gênero/Sexualidade, apenas 16,4% dos sujeitos tenham considerado realmente necessário abordar esses temas na escola. Ou seja, quase 85% ou discorda, ou tem ressalvas quanto a essa necessidade. Ainda que se pudesse extirpar o ter termos gênero/sexualidade do currículo oficial, como poderia o currículo em ato ser livre do debate sobre gênero e/ou sexualidade se as crianças, adolescentes, jovens e adultos que frequentam a escola brincam, se expressam, se relacionam e se apaixonam de todos os modos possíveis e isso revela os diferentes matizes da diversidade sexual de gênero?

Ao serem indagados sobre suas posições quanto à abordagem de temas como sexualidade e gênero nas telenovelas, apenas 36,1% dos sujeitos concordaram totalmente com essa necessidade. Os demais ou discordam ou concordam com ressalvas. Os sujeitos respondentes, ao se posicionarem quanto ao potencial educativo/formativo que as telenovelas exercem sobre o público, no que concerne à formação do gênero e da sexualidade dos sujeitos, apenas os mesmos 36,1% acreditaram que a abordagem de temas relacionados a diversidade de gênero/sexual nas telenovelas pode contribuir com uma sociedade melhor, os demais ou discordaram ou concordaram com ressalvas. Ainda sob esse aspecto, 52,5% discordaram totalmente de que a presença de personagem com orientações sexuais ou identidades de gênero desviantes da norma, possam influenciar crianças ou jovens a se tornarem lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transsexuais (LGBT) ou qualquer outra expressão que não seja a de heterossexual/cisgênero. É alarmante que quase 50% desses sujeitos, acreditem que as telenovelas, ou o que quer que seja, possam influenciar os sujeitos “mudarem” sua identidade de gênero, ou mudarem sua orientação sexual. Quase 90% dos respondentes concordaram ou discordam com ressalvas de que personagens LGBT podem influenciar sujeitos que não tiveram a coragem de assumirem publicamente o que são, a se empoderarem e saírem do armário; e quase 85% concordaram que ao assistirem telenovelas que contenham personagens LGBT, as crianças e os adolescentes possam levar essa discussão para o interior da escola.

Ou seja, que o “padrão de fábrica” é o heterossexual/cisgênero e que por influência do meio externo esse padrão vai sendo corrompido e “vira” outra coisa que não é o que socialmente se anseia. Evidencia-se o quão raso e frágil é esse debate junto aos professores. Embora tenhamos avançado nas pesquisas desse campo, o conhecimento científico tem disputado com assertivas conflitantes emanadas outros aparelhos ideológicos que têm se fortificado ao longo das últimas



décadas. É o caso, por exemplo, de grupos conservadores de extrema direita como o movimento Escola Sem Partido, bem como as Igrejas cristãs que têm empreendido uma verdadeira força tarefa no combate ao que vêm significando como Ideologia de Gênero (SILVA, 2018).

Além das questões de múltipla escolha, disponibilizamos uma questão aberta por meio da qual os sujeitos poderiam expressar suas significações a respeito das questões levantadas e/ou justificar suas respostas, caso quisessem. Dos 62 sujeitos respondentes, nove responderam a essa questão aberta.

A pesquisa é extremamente relevante (P1)

Só queria acrescentar que conheço um caso de perto que foi influenciado por uma novela. A filha de uma colega de trabalho, depois da novela que tinha a Ivana que se tornou Ivan, se assumiu transgênero. Hoje "ela" não existe mais. É um homem, inclusive no Civil, passando por toda a transformação hormonal e aceitação da família e amigos. Com certeza ele hoje é uma pessoa muito mais feliz e equilibrado emocionalmente. Acho importante o debate sobre o assunto (P2).

Acredito que é importante a abordagem em telenovelas, mas desde que não deturpe tanto a imagem dessas pessoas, somos todos humanos e merecemos respeito independente do gênero (P3).

Boa Sorte! Amei participar da pesquisa (P4).

Infelizmente as novelas, bem com a mídia em geral, tem usado os meios de comunicação de massa para doutrinar as pessoas, em todos os sentidos, seja sexualmente, politicamente e ate mesmo gastronomicamente. No Brasil o nível de educação formal e cultural da população em geral ainda é muito baixo, e sabendo disso os meios de comunicação se aproveitam dos mais diversos meios de manipulação para direcionarem as opiniões alheias, dando ênfase apenas aquilo que convém ao "sistema". Penso e acredito que que (sic) a lei deve ser para todos e não para beneficiar a poucos, acredito que a família deve ser a base da formação do cidadão e que a educação formal (a da escola) tem que se basear no cumprimento de um programa que tenha objetivos pedagógicos específicos e métodos de avaliação determinados visando o aprendizado necessário para que a criança possa se desenvolver formalmente. Assim eu penso! (P5).

Não sou contra o trabalho de identidade de gênero na escola, o que precisa ser feito, acredito, seja um trabalho sério de respeito às pessoas que são homossexuais, respeitando sua opção sexual. Acredito que a banalização desses personagens nas telenovelas, contribuem e influenciam crianças a seguirem tal exemplo, apenas por acharem interessante e não pelo fato dessas pessoas serem diferentes, uma vez que, crianças não sabem o que pode mudar na sua vida, a partir da opção sexual escolhida. (P6).

As primeiras 3 perguntas não foram claras. Não sabia se era pra concordar ou discordar daquele conceito ou se ouvir falar ou li sobre aquele conceito. (P7).

Na minha concepção a educação começa em casa, com amor carinho e uma boa conversa, precisamos ser tolerantes com os filhos, para que possam sentir que existe certo controle das situações, sem deixar que se limitem. Por fim a escola dar continuidade a aprendizagem, completando assim a educação da criança. Temos as palavras chave: Paciência, Tolerância, Compreensão e Respeito. Se os pais, fizerem sua parte, tudo dará certo, nós pais não podemos responsabilizar a escola por total educação dos nossos filhos (P8).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Alguns termos utilizados podem estar carregados de representações sociais que podem imprimir algum viés a pesquisa ("desviantes da norma" (questões 9 e 10) ; "determinar" (1ª questão). (P9).

Observa-se que, algumas respostas expressaram incompreensão acerca das perguntas/afirmativas que foram feitas, foi o caso do posicionamento de P7 e P9, o que sinaliza para a necessidade de rever o questionário e aplicá-lo a um grupo maior de sujeitos, o que faria dessa, uma experiência piloto. As falas de P1 e P4, expressam sua satisfação em participar da pesquisa. A fala de P2 nos traz um relato de caso no qual um homem trans teve a coragem de assumir por ter se empoderado assistindo a personagem Ivana/Ivan na telenovela *A Força do Querer* (2017). No entanto, observamos que termos emanados de P5, P6 e P8 como “opção sexual”, “doutrinar as pessoas”, “a família deve ser a base”, “banalização desses personagens nas telenovelas, contribuem e influenciam crianças a seguirem tal exemplo”, “crianças não sabem o que pode mudar na sua vida, a partir da opção sexual escolhida”, “a educação começa em casa”, indicam uma posição extremamente conservadora. Indicam o medo de que as crianças “se tornem” ou se revelem LGBT porque assistiram uma telenovela.

Considerações finais

O pulso ainda pulsa. Do ponto de vista do levantamento empreendido, evidencia-se a necessidade de revisá-lo no sentido de ampliar as bases e consulta e refinar a seleção de material. A ampliação do levantamento bibliográfico doravante, considerará a lista de Revistas online, em língua portuguesa ou espanhola, e que foram avaliadas no WebQualis nas áreas de Educação e Ensino, com estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, conforme metodologia proposta por Nunes et al (2016). Nesses periódicos, serão consultados os títulos e resumos de cada artigo, com o objetivo de identificar os estudos divulgados até o ano de 2018 que tiveram como foco pesquisas acerca das questões de Gênero/Sexualidade nas Telenovelas.

A partir da aplicação do formulário com esse grupo de sujeitos, exideciou-se a necessidade de rever algumas questões do formulário tendo e vista a necessidade de que os sujeitos da pesquisa compreendam melhor as perguntas formuladas e possam responder com mais segurança. Além disso, constata-se a necessidade de ampliar o número de sujeitos para que a amostra possa ser mais representativa. Para que o estudo possa ser concluído, a etapa da pesquisa participante está condicionada à aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (CEP/UFAL). O projeto



atualizado foi submetido no final do segundo semestre de 2018 e aguarda parecer para poder avançar para uma nova coleta de dados por meio do formulário online e para a etapa da pesquisa participante pó meio da oferta de um curso de extensão, acerca do tema desse estudo, para 150 professores da educação básica que atuam no município de Arapiuraca-AL, local onde está localizada o campus da universidade de onde emanou essa pesquisa.

Para além das lacunas que identificamos, é possível já afirmar que o quadro conceitual, no que diz respeito às questões de Gênero e Sexualidade, em que se encontram imersos/as os/as professores/as que participaram da pesquisa, é no mínimo preocupante. Evidencia-se o desconhecimento científico do que é e de como se constitui o gênero e a sexualidade humana. Diante do cenário de disputas no contexto da elaboração do Plano Nacional de Educação de 2014, da Base Nacional Comum Curricular de 2018 e das Eleições Presidenciais de 2018, evidencia-se a forte influência de aparelhos ideológicos conservadores, de base moral cristã, na formação das concepções sobre Gênero e Sexualidade em meio aos profissionais da educação e da sociedade em geral. Pelo visto, muitos caminhos ainda hão de ser percorridos e muitas lutas ainda hão de ser empreendidas rumo a uma sociedade mais humana para todxs.

Referências

BORTOLINI, A. O sujeito homossexual como tema de aula: limites e oportunidades didáticas. **Cadernos Pagu**, v. 45, julho-dezembro de 2015. p. 479-501.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2008.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 193 de 2016**. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, de que trata a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o "Programa Escola sem Partido". Brasília: Senado Federal, 2016

ESPERANÇA, J. A.; DIAS, C. S. Meninos versus meninas: representações de gênero em desenhos animados e seriados televisivos sob olhares infantis. **Educação (UFSM)**, v. 35, n. 3, p. 533-546, 2010.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LANES, D. V. A recreação como ferramenta metodológica para abordar sexualidade e gênero na educação infantil. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.8, n. 2, 2013.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

MIRANDA, Marcelo. Mediações: telenovelas e sexualidades como elementos de condensações de sentidos híbridos entre a hegemonia e a resistência. **Razón y Palabra**, v. 16, n. 77, 2011.

MURGEL, A. C. A musa despedaçada: representações do feminino nas canções brasileiras contemporâneas. **Labrys**, v. 17, p. 1-15, 2009.

NUNES, E. T.; et al. Levantamento dos temas TIC e EAD nos periódicos qualis. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 19, n. 3. 2016.

NUNES, L. B.; MARTINS, R. “Esse é o jeito Rebelde de ser”: Produzindo masculinidades nas salas de aula. **Revista Digital do LAV**, n. 8, p. 045-066, 2012.

PAIVA, C. C.; et al. Imagens do homoerotismo no cinema. Um estudo de Gênero, comunicação e sociedade. **Revista Bagoas**, v. 1, 2007, p. 231-248.

RIAL, C. S. Mídia e sexualidades: breve panorama dos estudos de mídia. In: GROSSI, Miriam et al. (Org.). **Movimentos sociais, educação e sexualidades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, p.107-136.

RIAL, Carmen. Por uma antropologia do visual contemporâneo. **Horizontes Antropológicos**, v. 1, n. 2, p. 93-100, 2005.

SAFFIOTI, H.I. B. Rearticulando gênero e classe social. In: OLVEIRA, A.; BRUSCINI, C. (Org.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

SILVA, I. P.; MERCADO, L. P. Levantamento dos temas TIC e EAD na biblioteca virtual Educ@. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p. 970-988, 2015.

SILVA. I. Em busca de significados para a expressão “ideologia de gênero”. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

SIQUEIRA, Vera Helena. Sexualidade, gênero e educação: a subjetivação de mulheres pelo cinema. **Educação & Realidade**, v. 31, n. 1, 2006.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ZANONI, H. T.; FERREIRA, E. S. Identidades de gênero e filmes infantis: um panorama sobre as novas perspectivas da construção das identidades de gênero em crianças. **Caderno Espaço Feminino**, v. 22, n. 2, Ago./Dez. 2009.

ALMEIDA, Heloisa Buarque de et al. Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela. **Revista Estudos Feministas**, 2007.

HAMBURGER, Esther Império. A expansão do “feminino” no espaço público brasileiro: novelas de televisão nas décadas de 1970 e 80. **Estudos Feministas**, v. 15, n. 1, p. 153, 2007.